

BIBLIOTECA ESCOLAR: o uso da hora do conto como inclusão social

Poliana Fragatti Cristovam (IAP) - poliana.fragatti@educadventista.org.br

Marta Maria Gonçalves Balbé Pires (IAP) - marta.balbe@iap.org.br

Prof. Ms. Dirce Huf Ferraz (Instituição - a informar) - dirce.ferraz@adventistas.org.br

Resumo:

Tendo a Biblioteca Escolar as funções primordiais: educativa, cultural e social e recreativa educativa, o presente relata sobre um projeto criado por uma Instituição de ensino privado que desenvolveu em uma escola municipal do norte do Estado do Paraná ações para promover o incentivo à leitura e avultar a contação de história como um instrumento de mediação cultural. Apresenta como objetivo enfatizar a biblioteca e suas possibilidades promotoras de ações com foco na inclusão social. Descreve as principais ações realizadas, a Hora do Conto desenvolvida na estrutura da instituição de ensino privada e uma Semana Literária realizada na estrutura da escola municipal, ambas atividades dirigidas pela equipe da Biblioteca e alunas de pedagogia da Instituição promotora do projeto. Por fim relata o objetivo alcançado ressaltando nosso papel como cidadãos no dever de ajudarmos a comunidade que estamos inseridos, proporcionando a todos o conhecimento de uma biblioteca escolar promotora de ações acadêmicas, culturais e sociais, não simplesmente reprodutores de serviços biblioteconômicos.

Palavras-chave: *Biblioteca Escolar. Inclusão Social. Promoção da Leitura. Hora do Conto.*

Eixo temático: *Eixo 11: IV Fórum de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e práticas rumo ao desenvolvimento humano*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Modelo 2: resumo expandido de relato de experiência

Introdução

Histórias sempre encantaram povos em todo o mundo sendo a mais antiga das artes. Transmitidos de pai para filho através dos séculos (PATRINI, 2005 p. 13), as histórias são efetivamente formas de ensinar e aprender, sendo um meio eficiente de mediar uma informação para gerar novos ensinamentos, considerando a figura do contador de história um mediador de literatura, levando de forma significativa a informação aos indivíduos.

Não é contemporâneo estudos confirmando que o ato da história contada é considerado um método fundamental para o processo de construção da aprendizagem e também uma das principais estratégias utilizadas para incentivar a leitura. Cramer (2001, p. 26) descreve que pode vir a fortalecer vínculos sociais, culturais, educativos e afetivos instigando a imaginação, criatividade e incentivo a descoberta do gosto pela leitura.

Contar história não pode ser visto como um momento de “passa tempo”. A literatura infantil pode ser decisiva para a formação de valores da criança. Dohme (2016, p. 21-23) apresenta os valores que são transmitidos no momento do conto: alegria, amor, o ato de compartilhar, confiabilidade, cooperação, coragem, cortesia, disciplina, honestidade, igualdade, justiça, lealdade, limpeza, misericórdia, paciência, paz, respeito a si e ao próximo, responsabilidade, solicitude e tolerância. A autora ainda ressalta que “as histórias são úteis na transmissão de valores por que dão razão de ser aos comportamentos humanos.” (DOHME, 2016, p. 23)

Assim, contar história é o ato de ensinar valores e cultura. Coelho (2006, p. 13) ressalva constatando “a importância da história como fonte de prazer para a criança”, pois oferece recursos para seu desenvolvimento. Além do ato de ensinar, ainda é considerado como uma ação de mediação cultural. Rasteli (2019, p. 3) discorre colocando a “mediação cultural como um campo amplo, complexo e que se abre para diversas instâncias” se destacando nas perspectivas conceituais como a construção de sentido ou a apropriação cultural.

Quando se trata de construção de sentido, Dohme (2013) apresenta que é a realização de ações para a formação de cidadãos críticos, capazes de analisar o que está em sua volta, se apropriando culturalmente para tomada de decisão.

Perucchi (1999, p. 82) destaca que para os objetivos da educação possam ser atingidos, é necessário utilizar meios compatíveis e eficazes, entre os diversos recursos educativos encontra-se a biblioteca. Corrêa (2002) acorda afirmando que

“Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito”. Para endossar tal afirmação ROCA (2012, p. 24) indaga que a biblioteca escolar possui três funções primordiais: educativa, função cultural e social, e recreativa educativa.

Mattos (2006) apresenta estudos sobre biblioteca privadas e diagnosticou que, em termos quantitativos e qualitativos de acervo e estrutura, as bibliotecas escolares oferecem cada vez mais e melhores recursos aos seus usuários.

Relato da experiência

Localizada no norte do Estado do Paraná, o Município de Ivatuba consta conforme dados do IBGE com a população estimada de 3.238 (IBGE, 2017) contendo, uma unidade de Centro Infantil atendendo 50 crianças em idade de maternal e berçário, e uma unidade de Escola Municipal denominada Âfranio Peixoto, atendendo 251 crianças em idade de educação infantil ao 5º Ano, divididos em turnos manhã e tarde (BRASIL, 2019).

O município possui hoje apenas uma instituição de ensino privado que atende da Educação Infantil ao ensino superior. Com cultura de realizar ações que atendam a comunidade em que está inserida, e entendendo a importância da biblioteca no desenvolvimento acadêmico, cultural e social das crianças nas séries iniciais, houve a iniciativa entre direção acadêmica, coordenadora do curso de pedagogia e bibliotecária da realização de ações que promovessem o “incentivo à leitura e a mediação cultural” através da “Hora do Conto”.

Após planejamento e estruturação do projeto, a equipe se direcionou para apresentá-lo ao então secretário de Educação e Direção das unidades pertinentes. Sendo aberto a novas possibilidades, o acordo foi realizado no início do segundo semestre de 2018, e então discutido qual assunto seria ideal a apresentar para cada faixa etária no contexto que agregasse valores e auxílio aos conteúdos já estudados em sala de aula, tornando assim a biblioteca escolar da unidade privada, uma possível extensão no ensino municipal. Foi então pontuado que seria ideal tratar de assuntos como Bullying, relacionamento interpessoal e uma possível “Semana Literária” em abril de 2019.

Custeando o traslado dos alunos, durante o mês de outubro, todos os estudantes da rede municipal foram levados a instituição privada. A primeira atividade foi conhecer a biblioteca escolar e participar da “Hora do Conto”, após a contação de história, ficaram livres para ler durante um período e realizaram uma atividade prática relacionada com o assunto abordado da história. Divididos em turmas, durante o período que uma turma estava na biblioteca, os demais alunos participavam de atividades pedagógicas, gincanas e passeavam pelo campos de trezinho, pois a unidade privada fica localizada em uma zona rural e conta com vários espaços para aprendizagem lúdica.

Como segunda ação, a Instituição privada levou até a unidade municipal uma “biblioteca itinerante viva”, onde organizou uma “Semana Literária” nos dias 22 à 26 de abril de 2019 em comemoração ao Dia Nacional do Livro Infantil e Dia Mundial do Livro. No local foram realizadas ações culturais, onde através de histórias adaptadas foram apresentadas: Relações do Dia Nacional do Livro, data esta em comemoração ao dia de nascimento do autor Monteiro Lobato.

Considerações Finais ou Conclusões

Após a construção do projeto houve muito receio quando a vinda dos alunos da rede pública para a instituição de ensino privado, no sentido da receptividade quanto aos conteúdos trabalhados, ao comportamento ao novo, e participação nas atividades programadas, já que não havia uma hábito de ações semelhantes na escola Municipal.

Mas durante a realização foi encantador ver como foram proativos e participativos. Na biblioteca o olhar de encantamento foi perceptível. O momento da Hora do Conto todos tiveram um comportamento exemplar. Durante todo o processo da atividade 100% dos estudantes interagiram, quando ao uso da estrutura do prédio da biblioteca, ficaram encantados com arquitetura e a quantia de livros disponível, muitos mostraram interesse de “empresta-los” caso fosse possível. As professoras regentes acompanharam as turmas, e exporão que tais ações poderiam ser constantes, já que por muitas vezes elas não conseguem desenvolve-las, em consequência do vasto conteúdo a ser trabalhado em sala. Nas demais atividades realizadas o interesse e envolvimento foi o mesmo. Por fim ficamos encantados com os estudantes da escola Municipal.

A segunda ação como foi realizada na unidade municipal, houve a necessidade de levar estrutura para que a Semana Literária acontecesse. Tal ação foi realizada pelas auxiliares de biblioteca e alunas do curso de pedagogia, pois houve a demanda de um número maior de pessoas envolvidas, assim foram realizados teatros nos turnos da manhã e tarde nos dias letivos semanais.

Inicialmente nosso objetivo era apresentar a biblioteca e suas possibilidade, proporcionar momentos culturais entre as relações sociais distintas entre as unidades, proporcionando ações de mediação cultural. Por fim o objetivo foi alcançado, e a instituição de ensino privado se propôs a realizar outras ações na escola municipal. Entendemos que acima de tudo, como cidadãos devemos ajudar a comunidade que estamos inseridos, proporcionando a todos o conhecimento de uma biblioteca escolar promotora de ações acadêmicas, culturais e sociais, não simplesmente reprodutores de serviços biblioteconômicos.

Referências

BRASIL. Estado do Paraná. Município de Ivatuba. Disponível em: <http://ivatuba.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368evbo&id=110393> . Acesso em: 24 abr. 2019.

BRASIL. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Município de Ivatuba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ivatuba/panorama> . Acesso em: 24 abr. 2019.

COELHO, Betty. **Contar histórias:** uma arte sem idade. 10. ed. 2006.

CORRÊA, Elisa Cristine Delfini. Bibliotecário escolar: um educador?. **Revista ACB.** v. 7, n.1. 2002. Disponível em:

<https://revista.acbsc.org.br/racb/rt/printerFriendly/379/458>. Acesso em: 20 abr. 2019.

CRAMER, Eugene H; CASTLE, Marrietta. **Incentivando o amor pela leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 26.

DOHME, Vania. **Técnicas de contar histórias 1** : um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. 3. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2013.

_____. **Técnicas de contar histórias 2**: um guia para adultos usarem as histórias como um meio de comunicação e transmissão de valores. 3. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2013. p. 26.

MATTOS, Ana Luiza de Oliveira. O perfil das novas bibliotecas escolares-universitárias (bibliotecas mistas) em instituições de ensino privado em Santa Catarina. **Revista ACB**. v. 11, n. 1. 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/474/601>. Acesso em: 20 abr. 2019.

PATRINI, Maria de Lourdes. **A renovação do conto**: emergência de uma prática oral. São Paulo: Cortes, 2005.

PERUCCHI, Valmira. A importância das biblioteca nas escolas públicas de Criciúma - Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. v. 4, n. 4, p. 82. 1999. Disponível em: file:///C:/Users/polif/Downloads/341-1447-1-PB.pdf. Acesso em: 18 fev. 2019.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Mediação cultural e bibliotecas: perspectivas conceituais na Ciência da Informação no Brasil. **Encontros Biblio: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. v. 24, n. 54, p. 01-13, jan./abr. 2019. ISSN:1518-2924. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019v24n54p1> . Acesso em: 20 abr. 2019

ROCA, Glória Durcan. **Biblioteca Escolar Hoje**: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 24.